A gente te conecta com a notícia

Fundado em 19 de julho de 2000 por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 24 de maio de 2024 ›› Ano XXIII ›› Nº 991
Edição Gratuita Semanal ›› www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

DIVULGAÇÃO

POLÍTICA

Ricardo no Governo ou no Senado? ›› 5

ESHOJE

COLUNA

Informação transformada em monstro ›› 7

CULTURA

Risada certa em novo show de stand-up ›› 9

Menos de 25% dos presos no Espírito Santo trabalham

Ressocialização ainda é considerada insuficiente para especialistas, que alegam falta de cumprimento da Lei de Execução Penal nas penitenciárias capixabas ›› 3

DIVULGAÇÃO

O RISCO DE TRABALHAR EM HOSPITAIS

Atendimento hospitalar é o setor que mais registra acidentes de trabalho no Brasil; técnicos de enfermagem lideram os registros e representantes da categoria apontam os principais riscos aos quais os profissionais estão expostos ›› 4

DIVULGAÇÃO

MOTOS NERVOSAS NA SERRA CAPIXABA

Campeonato de Enduro acontece até domingo (26) em Venda Nova ›› 8

A MAGIA DA PANELA DE BARRO NOS PESCADOS

Chef ensina a preparar um arroz de camarão no patrimônio capixaba ›› 10

FOTO DA SEMANA

MARCOS SALLES/PMV

A Prefeitura de Vitória se uniu à EDP, numa ação conjunta para a retirada de fios e cabos de telecomunicação instalados de maneira clandestina, sem os devidos cuidados técnicos e de segurança; a operação aconteceu na terça-feira (21)

EDITORIAL

As lições do desastre

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 71 têm áreas com riscos de desastres ambientais, o que representa cerca de 91% do Estado. Vivem nesses locais 518.762 pessoas (13,8% da população). As informações são da Agência Brasil, com base em dados do Governo Federal sistematizados até 2022 para subsidiar obras previstas no Novo PAC.

De cinco estados com maior proporção de população em áreas de risco, o Espírito Santo aparece em segundo lugar. Em 1º está a Bahia (17,3%), em 3º Pernambuco (11,6%), depois Minas Gerais (10,6%) e Acre (9,7%). Já as unidades da federação com a população mais protegida contra desastres são Distrito Federal (0,1%), Goiás (0,2%), Mato Grosso (0,3%) e Paraná (1%).

Foram mapeados pelo Governo Federal 1.942 municípios suscetíveis a desastres associados a deslizamentos de terra, alagamentos, enxurradas e inundações, o que representa quase 35% do total dos municípios brasileiros.

Com a intensificação das mudanças climáticas provocadas pela ação humana no meio ambiente, têm aumentado os desastres ambientais e climáticos em todo o mundo, a exemplo do que ocorre no Rio Grande do Sul.

Segundo o estudo, o aumento na frequência e na intensidade dos eventos extremos de chuvas vêm criando um cenário desafiador para todos os países, em especial para aqueles em desenvolvimento e de grande extensão territorial, como o Brasil.

As áreas dentro dessas 1,9 mil cidades consideradas em risco concentram mais de 8,9 milhões de brasileiros, o que representa 6% da população nacional.

E adivinhe quem são os que correm maior risco de vida com a iminência dos desastres ambientais? Isso mesmo...

As populações pobres são as mais prováveis de sofrerem com os desastres ambientais no Brasil. Se acordo com a nota técnica do estudo "a urbanização rápida e muitas vezes desordenada, assim como a segregação sócio-territorial, têm levado as populações mais carentes a ocuparem locais inadequados, sujeitos a inundações, deslizamentos de terra e outras ameaças correlatas. Essas áreas são habitadas, de forma geral, por comunidades de baixa renda e que têm poucos recursos para se adaptarem ou se recuperarem dos impactos desses eventos, tornando-as mais vulneráveis a tais processos".

O levantamento ainda identificou os desastres ambientais no Brasil entre 1991 e 2022, quando foram registrados 23.611 eventos, 3.890 óbitos e 8,2 milhões de desalojados ou desabrigados decorrentes de inundações, enxurradas e deslizamentos de terra.

A nota técnica do estudo faz uma série de recomendações ao Poder Público para minimizar os danos dos desastres futuros, como a ampliação do monitoramento e sistemas de alertas para risco relativos a inundações, a atualização anual desses dados e a divulgação dessas informações para todas as instituições e órgãos que podem lidar com o tema.

"É fundamental promover ações governamentais coordenadas voltadas à gestão de riscos e prevenção de desastres", diz o estudo, acrescentando que o Novo PAC pode ser uma oportunidade para melhorar a gestão de riscos e desastres no Brasil. "[A nota técnica deve] subsidiar as listas dos municípios elegíveis para as seleções do Novo PAC em prevenção de risco: contenção de encostas, macrodrenagem, barragens de regularização de vazões e controle de cheias, e intervenções em cursos d'água".

O desastre em terras gaúchas nos lembra da urgência de cobrarmos nosso Governo Estadual e as administrações municipais para que tomem providências que levem em conta as recomendações da nota técnica do estudo. A propósito, as eleições municipais 2024 estão aí. Que tal levar em conta essa questão na hora de escolher o seu candidato?

ESPAÇO DO LEITOR

Líder de verdade

Todo mundo que viveu no ambiente corporativo sabe que existem gerentes com os quais todos querem trabalhar, enquanto outros são evitados como a morte. Por vários motivos. Um dos mais perceptíveis é o quanto essa pessoa se dedica a desenvolver os membros do seu time. O quanto essa pessoa se dispõe a ensinar o que sabe e o que sabe fazer. Isso porque a grande maioria dos liderados quer aprender. Porque consegue estabelecer uma relação causal entre aprender mais e ser mais bem-sucedido. E também porque é bom aprender. Não é por outro motivo que alguns autores comparam o papel do líder ao de professor. Quem age dessa forma está exercendo as atividades ligadas à segunda dimensão do papel do líder – além de gerar comprometimento – que é desenvolver pessoas, o que torna tal comportamento ainda mais vital para o exercício da liderança. A verdade é que quanto mais o líder ensina, mais ele aumenta a probabilidade de ter uma equipe engajada. Um líder de verdade, que realmente entende a responsabilidade de sua posição, ensina o que sabe, inspira pelo exemplo e valoriza o desenvolvimento contínuo de sua equipe.

Yuri Trafane

Aprendizado com a Covid

Quatro anos após o início da pandemia, os hospitais se depararam com mais uma situação delicada, embora em proporções mais estáveis e conhecidas. No Brasil, os casos prováveis de dengue ultrapassam a marca de 4 milhões, segundo boletim divulgado no final de abril. O Brasil registra o recorde de 1.937 óbitos em 2024. Em quatro meses, já é o maior indicador do século em um único ano. Outras 2.345 mortes estão em investigação. Desde o início do ano, os hospitais estão com grande procura de pacientes com suspeita da doença ou mesmo confirmação da dengue. Logo que identificamos esse aumento de demanda, estabelecemos fluxos para toda a equipe de saúde com o objetivo de cumprir o protocolo do Ministério da Saúde, que fala sobre atendimento e acompanhamento dos pacientes. O ambiente de triagem foi estruturado para identificação precoce de pacientes com maior gravidade e que necessitam de intervenção mais imediata. As pessoas hoje buscam estar mais atentas e estão mais conscientes do que são sintomas graves, da importância de buscar atendimento precoce, de como prevenir doenças. As gestões governamentais de saúde também estão mais presentes, com ações voltadas à boa informação e a imprensa ajuda em todo esse processo. São aprendizados vindos da maior emergência em saúde da atualidade e que devem nos auxiliar para quaisquer outros momentos delicados e de alerta na área da saúde.

Jarbas da Silva Motta

Violência escolar

Em alguma medida, os pais têm a responsabilidade de ensinar para os seus filhos quais são as formas corretas de se comportar em sociedade. No entanto, alguns pais, por mais bem intencionados e focados na educação de seus filhos que sejam, não sabem o que fazer, já que algumas vezes essas crianças possuem algumas necessidades que somente profissionais conseguem ajudar a sanar. De outro lado, a escola possui uma certa responsabilidade com os alunos em sala de aula. Em alguns casos, essas crises podem ser causadas por tentativas de fuga do ensino, o que causa a necessidade de se ensinar o aluno por meio de um plano individualizado. Assim, ele tem a possibilidade de aprender dentro das suas capacidades, com o tipo de ensino que lhe é mais eficaz. Percebemos que isso diminui a probabilidade de algumas crises, embora não as impeça completamente. Existem ainda transtornos de aprendizagem, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno opositor desafiador, autismo, entre outras condições que podem causar maior incidência de comportamentos agressivos, por motivos diversos. Esses alunos precisam de suporte mais presente da família, apoio escolar com planos de ensino personalizados e atuação de profissionais de saúde que possam intervir nas características principais de cada um dos transtornos. Dessa forma, há uma possibilidade de se reduzir crises de agressividade na escola através de um trabalho conjunto entre profissionais de educação, saúde e família. Embora nenhum detenha toda a responsabilidade na causa, todos são um pouco responsáveis pela solução.

Felipe Lemos

ES HOJE
ANJ Associação Nacional de Jornais

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260
Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

EDITOR
Gustavo Gouvêa
MTB 2672/ES
gustavo@eshoje.com.br

REDAÇÃO
Giulia Reis
Jady Oliveira
Víctor Fontes

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje

 @eshoje

 eshoje

 eshoje

Menos de 25% dos presos capixabas têm trabalho

Ressocialização é considerada baixa e educação alcança somente 15% dos detentos

VÍCTOR FONTES
jornalismo@eshoje.com.br

O sistema prisional do Espírito Santo enfrenta desafios significativos, refletindo uma crise que afeta toda a estrutura de segurança e direitos humanos na região. Mortes e fugas de detentos, além da superlotação carcerária, são alguns dos problemas que podem ser citados e que permeiam a realidade do Estado.

Atualmente, a Secretaria de Justiça administra 37 unidades prisionais, divididas em regimes provisório, fechado e semiaberto, e que precisam alojar 23.319 presos. Destes, 7.420 ainda esperam o julgamento definitivo.

Na opinião do advogado e professor de direito penal, Rivelino Amaral, o sistema prisional, como um todo, precisa ser revisto. "Nós somos o terceiro país do mundo em população carcerária, com mais de 800 mil pessoas presas. Aqui no Espírito Santo, algo precisa ser feito. São mais de 10 mil pessoas em excesso e essa superlotação implica a imposição de uma pena sem a observância dos direitos humanos e que foge do razoável. O preso só perde o direito de ir e vir, mas precisa ter todos os outros resguardados. E isso é papel do Estado".

O advogado criminalista pós-graduado em Ciências Criminais e Direito Penal Econômico, Pablo Ribeiro, continua a sequência de aspectos negativos: "A superlotação dificulta o controle e a vigilância dentro das prisões, aumentando a incidência de violência e conflitos. Além disso, as condições precárias, como reduzido espaço da cela e o calor excessivo, podem levar ao surgimento de doenças e ao agravamento de problemas de saúde dos detentos, criando um ambiente propício para a proliferação de doenças contagiosas como a tuberculose".

Para melhorar a segurança e as condições de vida nos presídios do Espírito Santo, ele cita algumas medidas "urgentes e abrangentes". "O aumento do investimento em segurança e infraestrutura, a implementação de programas eficazes de ressocialização e a promoção de parcerias com a sociedade civil para oferecer apoio e assistência aos presos".

DIVULGAÇÃO

> **"Embora existam iniciativas louváveis, esses projetos enfrentam desafios de implementação e falta de recursos"**
>
> **PABLO RIBEIRO**, advogado

MORTES E FUGAS

Durante o mês de abril, apenas na região da Grande Vitória, duas situações graves aconteceram. Em Viana, dois detentos foram encontrados mortos dentro de uma cela do Complexo Penitenciário e, em Vila Velha, onze fugiram depois de serrarem os cadeados na Penitenciária Estadual de Vila Velha 3, no Complexo de Xuri.

Sobre estas ocorrências, o também criminalista, Dimas Damiani Júnior, opina: "Isso só revela que o STF estava certo ao declarar o estado de coisas inconstitucional no sistema penitenciário brasileiro. Esses casos revelam que o Estado ainda não consegue garantir a integridade física de seus custodiados, e que qualquer um que for submetido ao cárcere está sujeito a esses riscos, infelizmente".

A Sejus informa que o caso registrado na Penitenciária de Segurança Máxima 1, em Viana, no dia 27 de maio, segue em investigação. "As ações de segurança nas unidades prisionais são realizadas pela Polícia Penal diariamente, com o auxílio da Subsecretaria de Inteligência Prisional que atua com o monitoramento de toda a massa carcerária. As ações de Inteligência são desenvolvidas de forma conjunta com o corpo operacional e integradas com as demais forças de segurança do Estado, sempre que necessário".

NÚMEROS

23.319
Detentos em 37 unidades prisionais no Espírito Santo

5.655
Presos estão empregados dentro e fora dos presídios

DIVULGAÇÃO

Atualmente, 317 empresas e instituições são parceiras do Estado na contratação de presidiários

Evolução nos últimos anos

EMBORA O contexto atual ainda não seja positivo, o Espírito Santo já enfrentou uma realidade pior. Na primeira década deste século, ocorreram o que foi denominado de "masmorras capixabas" – quando houve relatos de extrema superlotação das celas e alguns detentos alojados em contêineres – chamados de "microondas".

"O Espírito Santo evoluiu muito a estrutura do seu sistema carcerário nos últimos 15 anos. Após a mancha dos contêineres na história prisional do nosso Estado, tivemos a profissionalização da Polícia Penal, construção e reformas de unidades prisionais. Contudo, essa evolução parou no tempo. O poder público tem esperado aparecer as necessidades de urgência para depois haver tomada de ação", adverte Pablo Ribeiro.

Seguindo a mesma ideia, Rivelino Amaral complementa: "A gente precisa ter investimento do Governo Federal para a contratação de todas as áreas, não só de agentes penitenciários, mas também de médicos, enfermeiros e demais profissionais. O detento precisa de condição mínima humanitária para cumprir a sua pena".

Já na opinião de Dimas Damiani, a evolução não é tão significativa a ponto de se considerar o sistema prisional como modelo. "Com o avanço da sociedade, mesmo que muitas pessoas ainda tenham preconceitos arcaicos, há um controle muito maior com relação aos direitos e garantias constitucionais dos presos, fazendo com que atos de tortura não sejam tolerados – diferentemente de como ocorria nas citadas 'masmorras capixabas'".

Ressocialização ainda é baixa

SEGUNDO A Sejus, o programa de ressocialização abrange três pilares: educação, trabalho e qualificação profissional. De acordo com os dados da secretaria, somente 24,2% dos presos capixabas estão trabalhando e a educação abrange apenas 15,4% das vagas.

"Atualmente, 317 empresas e instituições são parceiras da Sejus e empregam 5.655 presos, tanto dentro, quanto fora dos presídios do Espírito Santo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional é ofertada em 33 unidades prisionais do estado, em parceria com a Secretaria da Educação (Sedu). Cerca de 3.600 vagas são destinadas à população carcerária, com 219 turmas, sendo 135 do Ensino Fundamental e 84 do Ensino Médio. Além disso, com os diversos parceiros temos previsão de ofertar mais de 3.500 capacitações aos detentos, em cursos voltados para diferentes áreas.", relata a pasta estadual.

Para Rivelino Amaral, embora o objetivo das penas seja punir, prevenir e ressocializar, o que se vê, na prática, é apenas a punição sem a ressocialização. "Em uma cela que cabem quatro, tem de três a quatro vezes mais presos, que ficam 23 horas lá dentro e apenas uma hora por dia fora dela. Isso não vai trazer ressocialização e não vai fazer com que o detento volte ao convívio da sociedade de forma integrada e melhorada", considera.

Na mesma linha de pensamento, Dimas Damiani prossegue: "A Lei de Execuções Penais e a própria Constituição Federal preveem direitos e garantias que devem ser respeitados para que o Estado exerça o seu jus puniendi, compreendido como o direito de punir. Todavia, notamos que, na prática, diversos direitos dos custodiados que estão previstos na legislação são atropelados e só há a punição."

Por isso, algumas ações precisam ser realizadas na visão de Pablo Ribeiro: "Embora existam iniciativas louváveis, como programas de educação, capacitação profissional e assistência psicossocial, muitas vezes esses projetos enfrentam desafios de implementação e falta de recursos. Portanto, é essencial que o Estado intensifique seus esforços investindo em programas de ressocialização de longo prazo e garantindo o acompanhamento e o apoio adequados aos detentos após sua liberação para que possam reintegrar-se à sociedade de forma eficaz, já que essa é uma obrigação que ele mesmo, o Estado, assumiu de forma expressa na Lei de Execução Penal (LEP)".

Técnicos de enfermagem sofrem mais com acidentes

Números mostram que setor hospitalar é o que registra mais ocorrências no trabalho

VÍCTOR FONTES
jornalismo@eshoje.com.br

Aqueles que deveriam ser apenas locais de trabalho, estão se mostrando ambientes perigosos e com diversos riscos para o trabalhador. Dados mais recentes do INSS indicam que, em 2023, foram quase 604 mil acidentes e 2.694 óbitos envolvendo os profissionais assalariados no Brasil, sobretudo aqueles que estão envolvidos em atendimento hospitalar – sejam médicos, enfermeiros ou demais funcionários. Dentro desse setor, a profissão de técnico de enfermagem foi a mais afetada, com 313.654 incidentes registrados em dez anos abrangidos (2012-2022).

Em 2022, o Espírito Santo registrou um número total de 12.851 notificações de acidentes de trabalho e 68 óbitos, com lesões múltiplas e esmagamentos como as principais causas. Na Grande Vitória, Serra liderou o número de ocorrências de acidentes de trabalho com 2.516 notificações. Na sequência apareceram Vitória, com 2.257 registros, Vila Velha com 1.795 e Cariacica com 886.

Valeska Fernandes, enfermeira e diretora do Sindicato dos Enfermeiros do Espírito Santo (Sindienfermeiros-ES), pontua alguns dos desafios enfrentados pela classe nos hospitais. "Em ordem de prioridade: segurança patrimonial, problemas na infraestrutura e a questão da saúde mental. Hoje a gente tem casos de hospitais com pessoas armadas e dando tiros, em serviços particulares e públicos. Agressões físicas e verbais, assédios, não só dos pacientes, mas também dos gestores".

"O outro ponto é a infraestrutura e as condições de trabalho. A gente tem prédios antigos e novos, e serviços que faltam manutenções permanentes e criteriosas. Os antigos, alguns deles tombados, ficam sujeitos às legislações. A gente, enquanto sindicato, fica de olho nas denúncias, notificando os serviços e gestões, para que sejam feitas essas reformas", prosseguiu.

Além destas situações, José Ubaldo Jr., conselheiro do Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo (Coren-ES), também cita a sobrecarga de trabalho, a exposição a agente biológicos, os estresses ocupacionais, a ergonomia e as lesões musculoesqueléticas. "Os enfermeiros enfrentam diversos riscos específicos, como os químicos, físicos, psicossociais e ergonômicos".

DIVULGAÇÃO

"Enfermeiros enfrentam diversos riscos específicos, como os químicos, físicos, psicossociais e ergonômicos"

JOSÉ UBALDO JR., Coren-ES

SOBRECARGA

Com relação à sobrecarga de trabalho e os níveis de estresse aos quais os profissionais passam, Valeska diz que as duas coisas estão diretamente relacionadas. "O nível de estresse aumenta, muitas vezes, pela sobrecarga de trabalho. Em cada vínculo empregatício, o empregado fica responsável por um número aumentado de pacientes e leitos. Uma pessoa que não descansa, ou descansa mal, vai para casa totalmente sobrecarregada, com a mente ainda pesada. Por mais profissional que seja, isso vai afetar o atendimento diretamente", opinou a enfermeira.

"O atendimento nos hospitais públicos do estado e da infraestrutura envolvem vários aspectos, sendo um ponto de fragilidade de nossos serviços. Nisso, é preciso considerar que a população está envelhecendo, novas doenças estão aparecendo, e as pessoas têm mais acesso à informação e consciência de seus direitos enquanto cidadão", complementou José Ubaldo.

Procurada sobre a qualidade do serviço público de saúde do estado, em termos de investimentos, quantidade de profissionais e atendimento, a Secretaria de Saúde (Sesa) não respondeu. Porém, falou sobre a infraestrutura e a conservação dos serviços de saúde estaduais: "A Sesa ressalta que Norma Reguladora - NR-32 fornece orientações sobre as condições de conforto relativas aos níveis de ruído previstas na NB 95 da ABNT; condições de iluminação conforme NB 57 da ABNT; as condições de conforto térmico previstas na RDC 50/02 da ANVISA; e a manutenção dos ambientes de trabalho em condições de limpeza e conservação".

DIVULGAÇÃO

Em 10 anos, foram 313.654 acidentes de trabalho com técnicos de enfermagem em todo Brasil

As medidas de segurança

EM NOTA, a Sesa informou que realiza medidas de proteção e prevenção de acidentes. "Entre as medidas de segurança e prevenção para os profissionais que atuam na área da saúde, adotadas nos hospitais da rede estadual, a Sesa ressalta que segue as diretrizes estabelecidas pela NR 32, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre essas diretrizes estão orientações para cuidado com a exposição ocupacional a agentes biológicos; uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); orientação aos profissionais sobre o descarte correto de objetos perfurocortantes; implementação de programas de imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B; orientação sobre acondicionamento e transporte de resíduos hospitalares; e orientação sobre a importância da higienização correta das mãos".

Valeska Fernandes conta que, embora utilizem os EPIs, estas ferramentas de proteção estão sendo banalizadas. "Os EPIs, como sapato fechado, roupa adequada, jalecos, óculos e máscaras, servem para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Esses equipamentos, inclusive, não devem ser utilizados apenas em epidemias e pandemias, mas, sim, rotineiramente. Entretanto, a gente percebe que em muitos serviços isso é banalizado, infelizmente, tanto pelos supervisores, quanto pelos profissionais. O que é lamentável, porque os números de acidentes e infecções são altos".

José Ubaldo Jr. também recorda de outras medidas protetivas: "Nos hospitais do Espírito Santo são implementados, também, os treinamentos contínuos, protocolos de higiene e desinfecção, programas de saúde mental e políticas de tolerância zero à violência".

Uma morte a cada 3 horas

A SECRETARIA da Saúde explicou que "acidente de trabalho é todo caso de acidente por causas não naturais que ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses deste".

As estatísticas mais atuais do INSS mostram números dos acidentes no trabalho no ano passado. Ao todo, foram 603.825 mil acidentes e 2.694 mortes de profissionais. Com relação aos anos anteriores, um levantamento do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho, disponibilizado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), revela que uma pessoa morre vítima de acidente de trabalho a cada 3 horas no Brasil. Entre 2012 e 2022, foram mais de 7 milhões de acidentes de trabalho sob o regime CLT, resultando em média de um acidente a cada 51 segundos. O setor de atendimento hospitalar foi o que apresentou o maior número de ocorrências no Brasil, totalizando 603.631 no período.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Tudo junto

A disputa à presidência da seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES) vai interferir na eleição de desembargador pelo Quinto Constitucional. Ou vice e versa. Foi o que garantiu advogado a **Bastidores** apontando que, se os dois processos estão sob o comando do presidente Rizk Filho, candidato à reeleição para um terceiro mandato, as disputas não acontecerão de forma independente.

Em tempo...

José Carlos Rizk Filho e sua gravata amarela enfrentarão os nomes de Erica Neves, Neffa Junior e Ben-Hur Farina. Os três conseguem impedir a reeleição, segundo comentários dos advogados, caso se unam. Do contrário, o terceiro mandato tem grandes chances.

Quinto Constitucional

Está previsto para 14 de junho a entrega do ofício do Tribunal de Justiça sobre abertura da vaga de desembargador para a advocacia. Levando em consideração os prazos, as inscrições devem começar em julho e a primeira votação – dos advogados – perto da eleição da presidência da Ordem, em agosto.

Sucessão no Anchieta

Até o início de 2024 o que se falava nos bastidores da política capixaba é que o governador Renato Casagrande (PSB) entregaria a gestão para Ricardo Ferraço (MDB) para concorrer a senador. Contudo, ganha força no PSB um trabalho para que Casagrande conclua o mandato e faça sucessor.

E Ricardo?

A ideia é que o atual vice-governador volte a concorrer para o Senado Federal. Ricardo Ferraço foi senador no mandato de 2011 a 2019. E já tem políticos empenhados em fazer chapa com ele, figurando como governador. Gilson Daniel, deputado federal e presidente do Podemos no ES é um deles. "Não tenho interesse em disputar ao Senado. Vou concorrer à reeleição ou ao Governo do Estado", disse a aliados.

Aliado

Gilson Daniel (Podemos) é aliado do governador Renato Casagrande (PSB) e garante que no seu radar não estão projetos que se choquem com o do socialista. Trabalhando para fortalecer o Podemos, um de seus grandes adversários no projeto ao Governo do Estado, hoje, é o também deputado federal Evair de Melo (Progressistas).

Marcelo quer UB...

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Santos, de saída do Podemos, estaria perto do União Brasil numa movimentação nacional. Contudo, o presidente da sigla no Espírito Santo, Felipe Rigoni, aguarda comunicação oficial. "Tenho ótima relação com a nacional e não estou sabendo disso. Inclusive, Marcelo Santos, nunca falou comigo sobre filiação", disse.

... de Rigoni

O União Brasil no Espírito Santo foi o 4º diretório estadual com maior número de filiações, apoia a pré-candidatura de Luiz Paulo em Vitória – enquanto Marcelo está com Pazolini - e tem pré-candidatos a prefeito em 16 cidades: Anchieta (Renato Lorencini), Brejetuba (Everaldo), Conceição do Castelo (Robson Destefani), Conceição da Barra (Toninho de Deus), Guarapari (Emanuel Vieira), Ecoporanga (Sidinei Rodrigues), Vila Pavão (Irineu Wruck), Vila Valério (Iarly Meneghelli), Itapemirim (Doutor Antonio), Domingos Martins (Arthur Wernensbach), Pinheiros (Gildevan Fernandes), Sooretama (Willian Calango), Presidente Kennedy (Aluízio Correa), Castelo (Dr Abílio), Jaguaré (Marcos Guerra) e Mantenópolis (Arides).

Fortalecimento

A possibilidade de filiação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no PL fortalece a sigla em todo território nacional. Quem mira nessa musculatura é o deputado federal Gildevan Fernandes que vai concorrer a senador em 2026.

Falando em PL...

É crescente o número de pré-candidaturas a prefeito pelo partido em todos os 78 municípios capixabas. A meta, no entanto, é centralizar a campanha nas mãos da presidente do PL-ES Mulher, Karla Malta, que coordenou a campanha de Magno Malta ao Senado em 2022. Em tempo, o senador é presidente do partido, quem autoriza a liberação dos recursos e pai de Karla.

Pesquisa

Estudo realizado pela Paraná Pesquisa na cidade de Vitória aponta que o prefeito Pazolini (Republicanos) é favorito, embora mais de 60% ainda não tenham decidido como irão se comportar no pleito de outubro. A atual gestão é bem avaliada, o peso de Bolsonaro (PL) é maior que o de Lula (PT), mas o governador Renato Casagrande (PSB) pode ser o maior cabo eleitoral – caso se envolva no processo eleitoral em Vitória. No pleito de 2022, 10.174 eleitores votaram branco ou anularam o voto, enquanto 44.319 eleitores da cidade não compareceram às urnas. A soma de nulos, brancos e abstenções representa 20,54% do total de eleitores da Capital.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

VIXTEAM CONSULTORIA E SISTEMAS S/A
CNPJ 02.960.701/0001-06

Extrato da ata de assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 03/04/2024 às 16:00 h na Avenida Jerônimo Monteiro, nº 1000, salas 309 à 324 nesta Cidade. **Quórum:** Em organização, representando a totalidade do capital social, de acordo com o que foi verificado na lista de presença, com participação de todos os acionistas, sendo parte presencial e parte de forma remota, através do aplicativo Microsoft Teams. **MESA: Presidente:** Wagner Regiani Netto; **Secretária:** Monara Brambilla Soares. **Deliberações Assembleia Geral Ordinária: A)** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; **B)** Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos.; **C)** Eleger os membros do conselho fiscal. **Assembleia Geral Extraordinária A)** Alteração e Consolidação do estatuto Social da Sociedade; **B)** Assuntos Gerais. A ata em seu inteiro teor foi arquivada na JUCEES sob o nº 20240777670 em 16/05/2024 Vitória/ES, 16 de maio de 2024. Wagner Regiani Netto - **Presidente**, Monara Brambilla Soares - **Secretária**.

COMERCIAL MOTOCICLO S/A
CNPJ 01.407.607/0001-53
NIRE 32300025153

Ata da Assembleia Geral Ordinária Aos 09/05/2024, às 11h, na sede localizada na Rua Francisco Sousa dos Santos, 731, 1º andar "A", Jardim Limoeiro, Distrito de Carapina, CEP 29.164-153, Serra - ES, reuniram-se os acionistas. Composta a mesa diretora dos trabalhos com o acionista IDALBERTO LUIZ MORO na presidência e ANTONIO CLOVES DEPIANTE JUNIOR na secretaria e verificada a presença da totalidade dos acionistas. **DELIBERAÇÕES: 1)** Foram aprovadas as contas da administração, consubstanciadas nas demonstrações contábeis, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. **2)** Foi aprovada a compensação do Prejuízo Fiscal contábil do exercício de 2023 com Reserva Legal, Reserva de Capital e saldo para a conta Prejuízo do Exercício. **3)** Dividendo Obrigatório não distribuído. **4)** Em face da aprovação das contas, por unanimidade dos acionistas, foi dada plena e irrevogável quitação aos Diretores da Companhia. Certifico o registro em 17/05/2024, sob número 20240859685, Protocolo 240859685 de 15/05/2024.

bandes

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S/A - BANDES
CNPJ Nº 28.145.829/0001-00
N.I.R.E. 32300001378
EXTRATO DE ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Data: 08/02/2024; **Local:** Aconteceu de modo exclusivamente digital, considerada como realizada na Av. Princesa Isabel, 54, 12º andar, Vitória-ES; **Presentes:** Acionistas representantes de mais de 2/3 do capital social votante; **Presidente da Mesa:** Marcelo Barbosa Saintive; **Secretário:** Marcos Roberto Lima; **Deliberação: 1)** Eleição de membro do Conselho Fiscal: Marcello Paiva de Mello. **Assinam:** Marcelo Barbosa Saintive, Presidente da Mesa e Marcos Roberto Lima, Secretário
Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - Certifico o registro em 20/05/2024 15:11, Protocolo: 240774590 de 14/05/2024. Código de Verificação: 12407088140. Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral.

Verificação https://eshoje.com.br/publicacao-legal/2024/05/publicacao-legal-24-05-2024/

HUGO BORGES

César Herkenhoff
cesarherkenhoff@hotmail.com

De medo e de louco todo mundo tem um pouco

Embora reconheça absoluta contradição entre minha postura crítica em relação aos meios de comunicação social e minha condição de jornalista, hoje atuando apenas como colaborador do **ES Hoje**, tenho visto com muita tristeza e decepção o monstro em que foi transformada a informação, ao lado da liberdade, o maior patrimônio da humanidade.

Gosto muito de duas expressões que uso com frequência para qualificar o deplorável papel da mídia brasileira: corrupta e prostituta.

Todos os jornais e todos os jornalistas? Evidentemente, não. Até porque há muitos veículos e muitos profissionais altamente honrados. E que, como eu, morrem de vergonha com o olhar de reprovação da sociedade civil.

A chamada "grande imprensa" não mostra, mas felizmente as redes sociais não permitem mais que astros televisivos peguem, impunemente, carona em aviões da FAB e outros aparatos como jet ski. A cara de homens e mulheres cansadas dão, de fato, a impressão de que estão submetidos a um trabalho extenuante quando, na verdade, estão apenas de ressaca do show de Madonna.

Não sei de quem é a autoria, mas estatisticamente 50% do que a mídia divulga tem a probabilidade de ser verdade. O problema é que é exatamente essa metade que as redações escondem da opinião pública, exatamente os 50% verdadeiros, e manipulam, distorcem, omitem e mentem sobre os outros 50%, como se fosse possível passar atestado de incapacidade mental ao conjunto da população, inclusive os gângsteres da informação.

Eu deveria, mas não estou, estar muito mais preocupado com a polarização da sociedade brasileira em torno de Lula da Silva e Jair Bolsonaro. Mas o menor dos brasileiros é maior do que os dois somados, sem contar os deploráveis penduricalhos do Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Ministério Público, a quem se aliam as universidades, o movimento sindical e os abomináveis recitadores da retórica politicamente correta – mas ética e moralmente incorreta.

Fiquei estarrecido, dias atrás, quando vi o Capitão Cueca, em nome do povo brasileiro, saudando um bando de ditadores de merda da América Latina. Que ele não tem respeito por si próprio, todos sabemos. Mas debochar da cara da gente é o que o PT faz de melhor. Aliás, os primeiros 500 dias do governo Lula da Silva são demonstração cabal do desprezo dessa gente inútil por uma nação inteira. A ponto de entregar a gestão do porto de Itajaí, em Santa Catarina, para os irmãos Friboi.

Depois acham estranho o PCC ter se transformado numa espécie de organização não-governamental responsável pelas maiores licitações públicas brasileiras.

Por falta de qualidade, por incompetência e pela necessidade pecuniária de atender à voz de comando da Praça dos Três Poderes, o que se vê hoje na mídia impressa ou digital faz lembrar um hemocentro com doadores involuntários.

Para citar apenas a Grande Vitória, não há um único dia em que os meios de comunicação social não registrem a execução de três ou quatro pessoas, em regra, adolescentes que, de alguma forma, violaram o ordenamento jurídico do Brasil. O que vale de verdade, que é o Código Penal promulgado pelo PCC.

É espantosa, também, a quantidade de gente morrendo todos os dias em acidentes nas rodovias brasileiras. Também jovens em sua maioria, a quem o futuro reservou apenas a condição de indicadores estatísticos.

Essa gente do mal, do mal, perversa, tem conseguido com muita competência transformar vítimas em bandidos, e bandidos em vítimas da sociedade. Mas o que me deixa profundamente triste, na realidade, é que a violência tolerada por nossos governantes contra uma sociedade indefesa permanece sendo tratada na esfera das políticas de segurança pública.

Não somos uma nação pobre. Somos um país de governantes miseráveis, que vão continuar se defendendo através de alianças espúrias com a nata da criminalidade, que vão se perpetuando sob os olhares incrédulos da comunidade internacional.

O Brasil precisa, urgentemente, rever suas políticas públicas. Nosso maior problema não é a segurança pública. A violência que se incorporou à vida de cada brasileiro é, hoje, questão de saúde mental. Não somos apenas o país mais ansioso do planeta. Tampouco o terceiro no campo da depressão. Somos um país com 66% da população lutando contra problemas mentais – e só são assim classificados se provocarem prejuízos à vida das pessoas.

O que eu espero de Lula da Silva? Que ele diga: "Essa maluquice não é minha. É de um amigo. Só peguei emprestada".

COLUNA FEU ROSA

A selva

Dia desses li um minucioso relatório produzido no Congresso Nacional pela Comissão Parlamentar de Inquérito dos Cartões de Crédito. Deparei-me, nele, com alguns números dignos de reflexão.

Os parlamentares verificaram, inicialmente, que "o mercado de cartões movimentou cerca de um trilhão e trezentos bilhões de reais em 2017. Nada menos do que treze bilhões de transações foram processadas naquele ano. Cerca de um terço do consumo de todas as famílias brasileiras se deu mediante o uso do cartão".

Estamos, assim, a falar de algo relevante para a economia nacional. Neste sentido, é preocupante o dado seguinte: "os dados revelam que cerca de 73% da receita financeira gerada no negócio 'cartão de crédito' é consumida pela inadimplência".

A quantas anda, precisamente, esta inadimplência pelo Brasil afora? Apurou-se que "para cada real emprestado no Brasil, recuperam-se apenas dezesseis centavos. No crédito rotativo a situação é ainda pior – cada real emprestado vale apenas e tão somente dois centavos".

A constatação seguinte: "hoje em dia, um em cada três clientes está no rotativo em razão do não pagamento. Na prática, esse inadimplente sobrecarrega os outros dois que cumprem com seus compromissos em dia".

Uma primeira constatação, assim, mostrou-se evidente: "é fundamental que as iniciativas de recuperação de crédito sejam mais efetivas e menos onerosas ao sistema financeiro, uma vez que a inadimplência e os processos relativos à recuperação do crédito ainda são caros e pouco eficientes".

Diante deste quadro, não surpreende a muito séria afirmação seguinte: "algumas instituições financeiras brasileiras alavancam o seu resultado a partir de estratégias que levam os consumidores ao superendividamento – estratégias essas muitas vezes violadoras da boa-fé".

A tradução de tudo isto: vivemos em uma verdadeira selva, com prejuízos evidentes para a economia do Brasil como um todo. Fico a pensar em quantos empregos deixamos de gerar e em quantas famílias não retiramos da miséria por conta de tolerarmos tamanha balbúrdia!

Quantos séculos mais até o Brasil exclamar, lembrando Rui Barbosa, "com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação"? Quantos séculos mais até que decidamos entender, com nossa bandeira, que a ordem é pressuposto do progresso?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

DENSIDADE ELEITORAL

2024 e o discurso eleitoral

Nas eleições de 2020, o Brasil reuniu cerca de 517 mil candidatos país afora, nos 5.570 municípios brasileiros, entre candidatos a prefeito, vice e vereança. Na intenção colaborativa de lançarmos luz a quem assim entender, temos direcionado algumas Colunas de dicas de alguns temas pertinentes no que tange a uma candidatura.

Em artigos anteriores já tratamos um pouco da escolha do vice. Eventualmente, até poderemos voltar no tema. Hoje trataremos do título acima. A campanha vem aí: qual discurso uso?

Em tese, de cara já deixamos logo duas dicas importantes: 1) Vereador, use no máximo 2 temas (tópicos, bandeiras); 2) Prefeito, este pode aumentar um pouco mais o leque e usar até no máximo 5. Principalmente os que estão fora do mandato, o desafiante, no caso.

Aí, o candidato leitor pode perguntar: "E por que este número limitado de uso de temas?". Porque, em tese, pode ter certeza, o eleitor só irá te identificar por um único discurso. Os outros virão a reboque, mas o que vai lhe causar identificação com seu eleitor, pode ter certeza, será apenas um tema.

Mas, sendo candidato, posso escolher qualquer tema? Não, claro que não. Algumas implicações devem estar tácitas. É preciso que a escolha do tema, do discurso que irá usar no dia-a-dia da campanha, tenha a ver com você (candidato), para que obviamente não fique desconexo com o que fala e o que vive no cotidiano. Lembre-se: voto é conexão!

Qual bandeira pretende defender? Como diz o outro: o que você vai prometer? Geração de emprego, moradia, infraestrutura, causa animal, defesa do meio ambiente, mobilidade urbana, causa LGBT, combate ao racismo, violência/criminalidade, turismo, agricultura, água e esgoto, enfim... existe uma enormidade de temas na qual o candidato pode se enveredar, mas tenha sempre em mente: se você disser que vai resolver absolutamente tudo, tenha certeza que o eleitor não vai acreditar, e a chance de que você conquiste aquele voto vai praticamente a zero. Lembre-se também: o eleitor não é bobo.

"Mas, então, se forem temas que não fazem parte do meu discurso, quando questionado, como faço?". Você vai responder, claro. Até mesmo porque, se você quer ser um representante do povo, dos moradores de sua cidade, conhecer os problemas dela é o mínimo que você deve fazer como dever de casa. A nossa abordagem aqui se detém a levar você e sua equipe a se concentrarem nos tópicos principais, no material de campanha, nos comícios (caso tenha), reuniões, bate-papos, caminhadas e por aí vai.

Detalhe: a sua equipe tem que estar afinada com o discurso do candidato. Trate disso em reuniões internas. De nada vai adiantar o candidato usar um forte discurso de geração de emprego, e a equipe de rua dizer que ele não pretende facilitar a vinda de empresas com doação de terrenos, porque quer utilizá-los na construção de moradias (por exemplo).

Fica um discurso contraditório, percebe?

Afine o discurso, amigo, e mãos à obra!

ERASMO LIMA
Diretor do Instituto de Pesquisas Perfil

Dropando nas ondas da mãe

Filha de Neymara, Luna Hardman disputa título mundial Pro Junior de Bodyboarding, no Chile

Com uma vitória e um segundo lugar no Circuito Mundial de Bodyboarding, a capixaba Luna Hardman vai decidir o título mundial de 2024 em uma super bateria com a portuguesa Luana Dourado.

Depois de vencer a etapa do Brasil, disputada no Espírito Santo, em abril, Luna terminou o Antofagasta Bodyboard Festival, que está sendo disputado no Chile, no último domingo (19), na segunda colocação, atrás justamente de Luana Dourado. Como a portuguesa ficou em segundo na etapa brasileira e em primeiro, na etapa chilena, elas definirão o título mundial em uma bateria desempate, prevista para acontecer em breve. Se ganhar, Luna será bicampeã mundial.

"São duas etapas válidas pelo título mundial na Pro Junior, o Wahine e agora a de Antofagasta. Como estamos empatadas, eu e a Luana, vamos decidir no Super Heat (bateria desempate). Na final, a batalha foi muito equilibrada e faltou uma segunda onda para ser campeã. Agora é ir com tudo nessa grande decisão", disse Luna Hardman.

DESTAQUE

Luna, de 18 anos, é destaque da nova geração e filha de Neymara Carvalho, pentacampeã mundial e com 10 títulos brasileiros, que também está competindo no Chile.

Em sua campanha até a final em Antofagasta, ela venceu nas quartas de final a portuguesa Alice Teotonio e, na semifinal, a peruana Hanna Saavedra.

> "A batalha foi muito equilibrada. Agora é ir com tudo nessa grande decisão"
>
> **LUNA HARDMAN,** atleta

DIVULGAÇÃO

Luna decide com a portuguesa Luana Dourado no "Super Heat", a bateria desempate, quem será a campeã mundial Pro Junior 2024

Motociclismo nas montanhas

A 8ª edição do Polenta Off Road começa nesta sexta-feira (24) e vai até domingo (26), no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, o "Polentão", em Venda Nova do Imigrante, na região serra do Espírito Santo. O evento vai contar com as modalidades Enduro, Enduro de Regularidade, Bike MTB, Trail Run, Big Trail e 4 x4 UTV. A entrada é gratuita.

Sexta-feira (24), a programação começa às 9 horas com a largada da 1ª etapa do Enduro para a Categoria Kids, seguida pela 2ª etapa às 14h. A premiação do Enduro para a Categoria Kids será realizada às 18h30 e o Desafio "No Stop/Enduro" tem início às 19h.

Na edição de 2023, participaram do evento 13 Estados brasileiros: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí e Ceará.

DIVULGAÇÃO

Polenta Off Road começa na sexta (24) e vai até domingo (26)

Ao todo, 631 esportistas disputaram em seis modalidades, sendo o Enduro a grande novidade, com a participação de 190 competidores. Além disso, o evento contou com a presença de 165 ciclistas no Bike MTB, 104 atletas no Trail Run e 89 pilotos no Enduro de Regularidade. Nas modalidades apenas de passeio, o evento recebeu 46 participantes no 4×4 UTV e 37 no Big Trail.

E pela primeira vez, o Polenta Off Road uniu duas competições de motociclismo do Campeonato Brasileiro: o Brasileiro de Enduro de Regularidade e o Brasileiro de Enduro, este com 19 categorias.

Turnê sinfônica pelas escolas

Série ‘Orquestra nas Escolas’ abre nova temporada de apresentações da Sinfônica do ES

A Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses), em parceria com a Secretaria da Educação (Sedu), vai realizar mais uma temporada de apresentações didáticas em escolas de bairros com alto índice de vulnerabilidade social, que fazem parte do eixo social do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, do Governo do Estado.

Nesta primeira etapa da série “Concertos Didáticos”, a Oses fará 20 apresentações no total, em duas escolas por dia, no período da manhã. Em novembro, a série retorna, atendendo a mais dez escolas.

As primeiras apresentações acontecem a partir do dia 3 de junho, às 10 horas, em Vila Velha, nas escolas CEEFTI Galdino Antônio Vieira e EEEM Ormanda Gonçalves. Confira a agenda de apresentações no final da matéria.

A temporada de concertos passará também por escolas da Serra, de Cariacica e Vitória, com apresentações nas quadras de esportes das unidades escolares, seguindo um formato interativo e didático. Inicialmente, músicos e maestro apresentam seus instrumentos individualmente ou em pequenos grupos, propiciando aos estudantes a percepção de cada fonte sonora de forma destacada.

“A perspectiva da Oses é estimular a formação de público para a música erudita. Por isso, a opção pelo formato do concerto didático, que estabelece uma dinâmica interativa com a plateia e funciona como uma aula descontraída sobre o funcionamento da orquestra”, afirmou o maestro Helder Trefzger.

MELODIAS CONHECIDAS

Durante a apresentação, são executadas músicas de compositores clássicos, temas de filmes e melodias conhecidas. Além de comentar sobre as obras apresentadas, o maestro também explica os instrumentos que fazem parte da orquestra e, dessa forma, desperta nos ouvintes o interesse pelo aprendizado musical.

O repertório contará com os seguintes compositores e obras: Gioachino Rossini: Guilherme Tell (final); Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Valsa, do ballet A Bela Adormecida; Danny Elfman, arr. Guilherme Mannis: The Simpsons; Koji Kondo: Abertura Temas de Super Mário Bros; John Williams: Star Wars, Marcha Imperial; Ary Barroso, arr. Antônio Paulo Filho: Na Baixa do Sapateiro.

DIVULGAÇÃO

> “A perspectiva da Oses é estimular a formação de público para a música erudita”
>
> **HELDER TREFZGER,** maestro

DIVULGAÇÃO

No repertório estão incluídos temas de Bela Adormecida, Simpsons, Super Mario Bros e Star Wars

CONFIRA A AGENDA DE APRESENTAÇÕES:

3 de junho, às 10h:
- **CEEFTI** Galdino Antônio Vieira
- **Rua** Paulo Neves, S/n - Santa Rita - Vila Velha
- **EEEM** Ormanda Gonçalves
- **Rua** Thadeu Rauta, S/n - Cobilândia - Vila Velha

4 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Agenor de Souza Lé Rua Alan Kardec, S/Nº - Divino Espírito Santo - Vila Velha
- **EEEFM** Luiz Manoel Vellozo Rua Mourisco, S/n - Glória - Vila Velha

5 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Benício Gonçalves Avenida Gabriel da Palha, s/n - Vale Encantado - Vila Velha
- **EEEFM** Terra Vermelha Rua s/n - Terra Vermelha - Vila Velha

6 de junho, às 10h:
- **CEEFMTI** Pastor Oliveira de Araújo
- **Avenida** Otávio Borin, s/n - Cobilândia - Vila Velha
- **EEEFM** Dr José Moyses
- **Rua** Rio Itapemirim, S/n - Santa Catarina - Cariacica

7 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Alzira Ramos
- **Rua** Principal, S/n - Rio Marinho - Cariacica
- **EEEFM** Profª Maria de Lourdes Santos Silva
- **Rua** Antônio Silvério Dias, S/n - Alto Laje - Cariacica

10 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Ana Lopes Balestrero
- **Rua** Lourival de Almeida, 32 - Flexal - Cariacica
- **EEEF** Stellita Ramos
- **Rua** Silvano Ferreira, S/n - Porto Novo - Cariacica

11 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Saturnino Rangel Mauro
- **Rua** Sessenta e um, 58 - Qd 76, Nova Rosa da Penha I - Cariacica
- **EEEFM** ARY PARREIRAS Rua Fundão, Sn - Vila Capixaba - Cariacica

12 de junho, às 10h:
- **EEEFM** José Rodrigues Coutinho
- **Av.** São Paulo, 696 - Santo Antônio - Cariacica
- **EEEFM** Theodomiro Ribeiro Coelho
- **Av.** José, 355 - Novo Horizonte - Cariacica

13 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Prof. Joaquim Barbosa Quitiba
- **Rua** Clarício Alves Ribeiro, 138 - Itanguá - Cariacica
- **EEEFM** Major Alfredo Pedro Rabayolli
- **Av.** Dário Lourenço de Souza, 752 - Mario Cypreste - Vitória

14 de junho, às 10h:
- **EEEFM** Elza Lemos Andreatta Rua Amadeu Muniz Correia, S/n - Ilha das Caieiras - Vitória
- **EEEFM** Aflordizio Carvalho da Silva
- **Rua** Rubens Bley, 100 - Bairro da Penha - Vitória

Pioneiro do stand-up no ES volta aos palcos

APÓS UM hiato de 3 anos, Pejota, uma das figuras pioneiras do Stand-up Comedy no Espírito Santo, está de volta aos palcos. Conhecido por sua participação ativa na introdução do gênero na região, Pejota se reúne agora com Klebson Carrera, um talento emergente na cena do humor local, para apresentar "A BOA – Comedy".

Pejota, que em 2010 foi dos criadores do grupo Comédia 027, que contava com Renato Albani e Luciano Boca, desfrutou de uma carreira repleta de realizações, incluindo participações em festivais de humor no Sudeste e compartilhando palco com nomes proeminentes como Fábio Rabin, Maurício Meirelles e Nany People. Ele promete uma noite de risadas e entretenimento inesquecíveis.

Klebson, por sua vez, é roteirista do A Boa, também fez parte do grupo Espírito Comédia, e já abriu shows de diversos artistas do celeiro nacional, como Renato Albani, Yuri Marçal, Nando Viana, Dih Lopes, entre outros.

Segundo os produtores “A BOA – Comedy” é um espetáculo que combina o melhor do Stand-up Comedy clássico com o moderno, oferecendo ao público uma experiência única e memorável.

Os ingressos, limitados e promocionais, já estão disponíveis em Sympla.com.br. O show é uma oportunidade de testemunhar o retorno de Pejota aos palcos e desfrutar de uma noite repleta de humor e boa companhia. Para mais informações e reservas de ingressos é preciso entrar em contato pelo telefone (27) 998625977 ou visite o site Sympla.com.br.

SERVIÇO
- **Stand-Up Comedy ‘A Boa Comedy’ com Pejota e Klebson Carrera**
- **Data:** 08 de junho, sábado
- **Horário:** 20h
- **Local:** Ilha do Caranguejo, Vitória (Área de eventos)
- **Ingressos:** Lote promocional: R$ 15,00 pelo link: https://www.sympla.com.br/evento__2453371

Mais queimada, mais selada!

Panelas não são utensílios a serem trocados com frequência; a de barro, quanto mais usada, melhor

RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

O que faz um chef de cozinha descansar? Errou quem pensou como as melhores respostas 'dormir' ou qualquer coisa sentado ou deitado. Um chef distrai a cabeça e a mente pensando e inventando coisas na cozinha, e ou deixando esse espaço melhor para quando entrar na ativa a serviço.

No meu caso uma das coisas que mais gosto é ir às paneleiras, em Goiabeiras, Vitória. O espaço é cultural, histórico e turístico. Reforça a minha paixão e respeito pela tradicional comida do Espírito Santo.

Cacau Monjardim, além da maestria da frase "Moqueca é capixaba, o resto é peixada!", também dizia que panela de barro, só de Goiabeiras. "O resto é tralha de fogão", decretava e nunca errou. Mas as minhas idas às paneleiras não é uma rotina para estocar o utensílio, até porque, quanto mais usada a panela de barro, melhor. Ela fica mais selada.

Não troco com frequência as panelas de minha casa e nem no restaurante. Só reponho quando há quebra, quando o cliente pede porque quer a panela curada, ou ainda, porque as vezes dou de presente também, já que recebemos turistas com bastante frequência.

No caso da panela de barro, quando estão muito novas ficam fresquinhas e podem deixar um gosto no alimento. Aliás, para quem não sabe, nessas podemos cozinhar de tudo, não apenas os pescados.

Em relação aos utensílios de outros materiais, como ferro, apesar de a música afirmar que na "velha é que faz comida boa", verdadeiramente não posso comprovar. Como chef, eu troco quando vejo necessidade. Agora é com os nutricionistas (se eu falar demais, podem brigar comigo!).

CURIOSIDADES

Aproveitando o tema, quero trazer quatro curiosidades sobre a panela de barro:

1. Quanto mais queimada, melhor!
2. Ela é feita de material natural e não nocivo para a saúde e o meio ambiente;
3. A forma de fazê-las é a mesma há mais de 400 anos;
4. A argila usada na confecção é retirada do Vale do Mulembá, no bairro Joana D'Arc, e a cor queimada é o tanino, extraída da casca da Rhysophora mangle (mangue vermelho).

ARROZ DE CAMARÃO (PARA DUAS PESSOAS)

DIVULGAÇÃO

Ingredientes

- **500** gramas do camarão de sua preferência (limpo e eviscerado)
- **2** tomates médios cortados em cubos
- **1** cebola pequena cortada em cubos
- **1/2** xícara de ervilha
- **3** talos de palmito cortado em fatias médias
- **1** maço de coentro picado
- **1** colher de sopa de alho socado
- **1** colher de chá de colorau
- **3** xícaras de arroz já cozido
- **1** pitada de páprica picante (opcional, porém aconselho)
- **Sal** a gosto
- **Azeite** o suficiente para dourar e para finalizar o prato (vocês decidem)

Modo de preparo

1. Em uma panela de barro pré-aquecida coloque azeite, sal a gosto, o alho e o colorau e deixe dourar bem;
2. Acrescente o "trio ternura" (cebola, tomate e coentro), misture e tampe a panela por dois minutos e depois coloque a páprica e deixe mais um minutinho;
3. Com essa base pronta, coloque os camarões e deixe cozer até ficarem rosados (dependendo do tamanho e espécie leva um tempo diferente de cozimento – tem que experimentar para descobrir);
4. Só depois coloque o arroz, a ervilha e o palmito. Misture. Apague o fogo e finalize com azeite e coentro;
5. Sirva com bananas nanica à milanesa ou a banana da terra frita. Também vai muito bem com moqueca de banana.

COLUNA DO VINHO

REDAÇÃO ES HOJE)) redacao@eshoje.com.br

5 curiosidades para iniciantes no vinho

Ao entender o processo de transformação da uva numa das bebidas mais consumidas do planeta, o apreciador pode fazer escolhas conscientes e melhores

DIVULGAÇÃO

Entrar no mundo dos vinhos é embarcar em uma jornada de descobertas sensoriais e culturais. É um longo caminho repleto de novos conhecimentos, desde a influência da rolha no sabor do líquido até a razão pela qual diferentes vinhos são servidos em taças distintas. As curiosidades são um ponto de partida para aprender a apreciar, não apenas o sabor, mas também a complexidade e a história por trás de cada garrafa.

O primeiro conceito que precisa ser desmistificado é que é necessário gastar muito para apreciar um bom vinho. Há uma infinidade de opções acessíveis que oferecem excelente sabor e custo-benefício. "Experimentar diferentes rótulos e descobrir seus próprios gostos é parte da diversão, independentemente do orçamento", explica o sommelier Ahmad Yassin.

Antes de escolher o seu próximo rótulo, confira as dicas do João Carlos, especialista da Casas Patronales, para você ampliar seus horizontes enológicos.

- **A rolha não é apenas um detalhe**

Enquanto muitos associam a rolha de cortiça a tradição ou prestígio, ela desempenha uma função crucial na preservação do vinho. É a responsável pela vedação hermética da garrafa, impedindo a entrada de ar. O contato com o oxigênio pode oxidar a bebida, resultando em sabores indesejados e deterioração da qualidade. Para fazer jus à filosofia de que quanto mais velho o vinho for, melhor o sabor, é preciso uma rolha de qualidade para manter as condições ideais de envelhecimento, que permitam a liberação controlada de oxigênio no líquido.

- **Taças vão além da função estética**

Para cada perfil de vinho, uma taça — não por questão de bom gosto, mas de funcionalidade. O formato do recipiente é projetado para permitir que a bebida respire e desenvolva seus aromas, influenciando na sua concentração e direcionando-os para o nariz do degustador, proporcionando uma experiência sensorial mais rica.

- **O papel do decanter na mesa**

O decanter é mais do que um simples recipiente para verter o vinho. A transferência cuidadosa da bebida para um decantador permite que ela respire e se abra completamente. Especialmente para vinhos mais jovens e encorpados, o processo pode suavizar os taninos, substâncias presentes nas sementes que possuem sabor amargo, e intensificar os aromas, proporcionando uma experiência sensorial completa.

- **As uvas também são diversas**

As uvas são um dos principais fatores que influenciam o sabor, aroma e características de um vinho. Existem milhares de variedades da fruta ao redor do mundo, cada uma com suas próprias características. Geralmente são classificadas em duas categorias principais: tintas e brancas. Uvas tintas, como Cabernet Sauvignon, Merlot e Pinot Noir, são usadas para produzir vinhos tintos, enquanto uvas brancas, como Chardonnay, Sauvignon Blanc e Riesling, são usadas para vinhos brancos. Você já deve ter lido "terroir" nas garrafas. O termo se refere ao ambiente específico onde as uvas são cultivadas, incluindo solo, clima, topografia e práticas agrícolas.

- **O ano também faz a diferença**

Ao escolher um vinho, a safra pode fazer toda a diferença. Cada ano de produção traz consigo características únicas, influenciadas por fatores como clima, colheita e técnicas de vinificação, procedimento que transforma uva em vinho. Embora nem sempre seja o único fator determinante da qualidade da bebida, conhecer a safra pode ajudar os iniciantes a fazer escolhas mais informadas e a descobrir verdadeiras joias enológicas.

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br

CLOVES LOUZADA

Clarissa Jacomelli, Laura Daher, Vanessa e Sandra Pontes, e Elisa Daher em tarde de moda

DIVULGAÇÃO

A presidente da Comissão de Direito Condominial, Leidiane Malini, no I Congresso de Direito Condominial e Imobiliário da OAB-ES, com Carlos Alberto Garbi e sua esposa Nislei

Novo Código Civil

A comissão de juristas encarregada de atualizar o Código Civil junto ao Senado propôs mudanças significativas no Direito de Família, incluindo a possibilidade de realizar o divórcio unilateral diretamente no Cartório de Registro Civil, sem a necessidade de envolver a Justiça.

A advogada Fernanda Meôky explica que, pelas regras atuais, somente o divórcio consensual pode ocorrer extrajudicialmente, com a concordância de ambas as partes. "Essa alteração é um marco, pois permite que uma pessoa solicite o divórcio mesmo sem o consentimento do cônjuge, diretamente no cartório. É um avanço significativo rumo à desjudicialização, pois trata-se de um ato de autonomia privada que, por sua natureza, dispensa a intervenção do Poder Judiciário", explica a advogada.

DIVULGAÇÃO

O diretor-presidente da Unimed Vitória, Fabiano Pimentel, marcou presença na 15ª edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo, em Brasília

Prêmio. Maurício, Rafael e Roberto Mauro Ribeiro comemoram a presença da Viminas entre as selecionadas para concorrer ao Prêmio Glass South America. A beneficiadora e transformadora de vidros capixaba disputa na categoria "Processadores de Vidro".

Jornada. O cirurgião plástico Ariosto Santos vai participar da Jornada Paulista de Cirurgia Plástica que acontece de 29 de maio a 1º de junho, para compartilhar experiências, discutir casos clínicos e debater tendências no campo da cirurgia plástica.

Festa. DJ Negralha, famoso mundo afora por suas mixagens, chega a Vitória no dia 7 de junho para comandar a primeira edição da label Black Ilha, no Ilha Shows. Celebrando o encontro com os capixabas, público para o qual garante gostar muito de tocar, o artista promete um set dançante com muito groove, funk, soul, clássicos do hip hop e música brasileira, fazendo uma mixagem dos dias atuais até os anos 70/80 e 90.

Sampa. A cantora Graciella D' Ferraz embarca rumo à São Paulo especialmente para celebrar as bodas de ouro dos tios, os empresários Maria Inês e Manoel Frota. Na festança, que acontece no dia 1 de junho, a capixaba vai apresentar seu show repleto de brasilidade e musicalidade.

Solidariedade. Os empresários Aline Bianca e Rafael Aquino mobilizaram os clientes e arrecadaram doações para as famílias atingidas pelas enchentes do Rio Grande do Sul. Nesta semana, uma carreta sairá da Serra, em direção ao sul do Brasil com alimentos, água e roupas.

Aniversariantes da semana: Rosemberg Braga, Jorginho Santos, Agnaldo Ribeiro e Eliana Magalhães (24); Susi Oliveira, Luis Marreta, Kinho Borges e Herlon Ribeiro (25); Ronaldo Cobra, Janaina Carletti, Cesar Viola e Lidiana Teixeira (26); Elaine Correia, Roberta Valiatti, Felipe Gato e Honorato Nascimento (27); Rose Duarte, Mary Bachour, Israel Tovar e Gleciane Nunes (28); Benjamin Luz, Roseli Oliveira, Barbara Cheim e Samara Cardoso (29); Jaqueline Moriah, Gabriel Moreira, Eliane Motta e Sayonara Brito (30). Felicidades!

Fica a Dica

A solidão é um dos maiores inimigos da saúde mental dos idosos. A falta de interação social pode levar a sentimentos de isolamento, depressão e até mesmo aumentar o risco de doenças físicas. Idosos que vivem sozinhos ou que têm pouco contato com outras pessoas são mais suscetíveis a esses problemas. "É fundamental criar redes de apoio e oportunidades de convívio para mitigar os efeitos negativos da solidão, garantindo um envelhecimento saudável e mais feliz", é o que afirma a psiquiatra Maria Benedita Reis.

MOQUECA 027
Se tem Vital
tem MOQUECA027
Vendas no site
blueticket